

## Embarque de milho à China é negociado

Primeiro lote pode ser exportado ainda este ano, segundo fontes do governo, mas para isso é preciso atender a requisitos técnicos

DESÃO PAULO

Fontes do governo confirmam haver possibilidade de o Brasil embarcar o primeiro lote de milho para a China ainda este ano. Inicialmente, havia a expectativa de que o cereal a ser enviado ao país asiático seria o da safra 2022/23, ainda a ser plantado, mas os chineses precisam de milho antes. Para tanto, o Brasil precisa atender os requisitos de ordem técnica exigidos pela China, segundo um interlocutor que acompanhou a negociação. Esses critérios estão sendo analisados pela Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura.

“O que vai definir se os embarques de milho serão desta ou da próxima safra é o cumprimento dos requisitos. As exportações não estão mais sendo negociadas do ponto de vista fitossanitário, mas há trâmites a serem cumpridos para a implementação do protocolo ainda nesta safra, como a habilitação dos estabeleci-

mentos”, disse a fonte.

De acordo com o interlocutor, a China concordou com a antecipação dos embarques da safra 2022/23 para milho produzido em 2021/22, abrindo mão do monitoramento de eventuais pragas que possam ter acometido as lavouras do cereal, em virtude da sua necessidade de suprimento. “Reforço o que disse o ministro: eles querem nosso milho ‘imediatamente’ e, por isso, cederam nas exigências”.

Em reunião para apresentar os protocolos de exportação à China na sexta, o governo sinalizou aos exportadores que os primeiros embarques de milho poderiam ser realizados ainda neste ano e que o governo chinês já teria emitido licenças a empresas exportarem milho a partir do Brasil. As empresas brasileiras têm até o dia 19 para manifestar interesse em exportar o cereal à China junto ao Ministério da Agricultura, que concederá a habilitação.



TERNANDA LUIZ - 25/4/13

Empresas têm até dia 19 para manifestar interesse em exportar o cereal junto ao Ministério da Agricultura

Segundo o diretor executivo da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho), Glauber Silveira, pelo protocolo, o go-

verno brasileiro teria de fornecer orientações à cadeia para monitoramento das pragas que preocupam a China, mas não é possível

fazer isso para o milho desta safra, que já foi colhido.

“O governo da China passou um informe ao governo brasileiro de que estava libe-

rado nesta safra de cumprir todas as normas do protocolo. Mas, para 2023, terá de cumprir”, disse Silveira.

Conforme o representante, pragas quarentenárias são uma preocupação em todo o mundo, mas o controle das 18 indicadas no protocolo é possível de ser feito. “No caso do milho, a gente não vê problema nenhum: é capricho e não tem erro. Isso para nós não assusta.”

Silveira, que também já foi presidente da Aprosoja, destacou ainda a importância da exportação de farelo. Segundo ele, a China está cada vez mais preocupada em garantir o abastecimento para produção de carne suína, de aves e ovos. “Tem que ter farelo de soja e milho. A China está se antecipando, ainda mais agora com o estresse com os EUA, de quem comprava soja e tinham acordo para milho, e com a questão da Ucrânia.” (Estadão Conteúdo)